

## Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

**Desmundo (Alain Fresnot e Geraldo Motta)**

Ano: 2002

País: BR - PT

Cidade: São Paulo; Lisboa

Estado: SP; DF

Gênero: Drama

### Resumo geral:

Sequência 01 a 06: Chegada ao Brasil, casamento e primeira fuga

Portugal envia órfãs brancas ao Brasil, para desposarem os colonos. Dona Maria, uma freira que tivera um filho que lhe fora tirado, traz as garotas. Entre elas, está Oribela, órfã beata, assustadíssima com a idéia de casar-se e de vir morar no Novo Mundo. São designadas a alguns homens da aldeia; Oribela cospe no rosto de seu noivo, pensando que desse modo a enviariam de volta a Portugal. Torna-se um restolho, casa-se com Francisco de Albuquerque, um dono de engenho de açúcar, cuja propriedade era muito distante daquela vila. Na noite de núpcias, implora ao marido que espere para se conhecerem melhor, antes de consumarem o casamento. Ao chegar ao engenho, tudo parece estranho, há muitos índios que falam em Tupi, sua sogra (Dona Branca) lhe faz muitas perguntas e incomoda-se com a insistência de Oribela em observar Viliganda, a irmã com Síndrome de Down de Francisco. Certo dia, Ximeno Dias, um mercador judeu, o qual Oribela já conhecia de vista da aldeia, vem ao engenho negociar com Francisco. Este pede que a esposa escolha algo dentre as mercadorias, escolhe uma tesoura e ao fazê-lo, encosta nos dedos do mercador. Toma uma surra do marido e é violentada em seguida. Durante a madrugada, foge a pé em direção a praia. Pela manhã encontra dois homens, pede que a embarquem, perguntam-lhe quanto tem em dinheiro para tal, ao constatar que nada possui, tentam estuprá-la; Francisco logo chega e os mata, salvando-lhe.

Sequência 07 a 10: Punição, visita do Padre, cotidiano no engenho e nova fuga

Ao retornar, fica acorrentada em um pequeno cômodo da casa. Uma índia velha vem cuidar de seus pés, cheios de bolha, provenientes da fuga. Depois de algum tempo, não agüenta e faz escândalo até que a libertam. Francisco diz que poderia ter sido mais cruel, em troca, deita-se com ele sem demonstrar queixa. Recebem a visita do Padre e de Dona Maria: aquele vem pedir a Francisco alguns índios para ajudar na construção de um colégio; deixa que leve dois pequenos, negando qualquer outro a mais. O Padre parte furioso do engenho. Dona Branca briga com filho, ao fazê-lo, quase lhe beija a boca. Oribela havia encontrado um punhado de dinheiro dentro da arca que recebera do marido, em certa noite deita-se com ele e foge de madrugada montada em uma mula, vestida de homem.

Sequência 11 a 15: O abrigo de Ximeno, fuga, e recaptura. Partem sertão adentro.

Pela manhã, chega ao vilarejo e vai à casa de Ximeno Dias, pedindo que lhe embarque no primeiro navio com destino a Portugal. Este não aceita e manda que se livre do animal o quanto antes. Oribela o faz e esconde-se na casa do mercador judeu, durante sua ausência; nessa altura, Francisco já estava vasculhando a vila em sua procura, inclusive na casa do

cristão-novo. Fica escondida em uma espécie de sótão, enquanto seu marido recorre ao Padre e a Dona Maria. Enquanto isso, Oribela e Ximeno aos poucos vão se envolvendo, até que se enamoram e tem relações sexuais. O mercador se informa sobre os navios e descobre que não chegaria nenhum navio antes de três meses – não poderia escondê-la por tanto tempo. Diz que há três vilas ao sul, para onde poderia levá-la. Partem de madrugada, pela manhã Francisco os encontra, há um duelo entre os dois homens, Ximeno morre. Oribela é recapturada e dá a luz a um bebê (que não se sabe se é de Ximeno ou Francisco), pouco tempo depois seguem viagem “sertão” adentro.

### Personagens:

Oribela: órfã beata, assustada, aterrorizada, é frágil, mas ao mesmo tempo corajosa. Sempre com expressão de desgosto e melancolia, sonha retornar a Portugal. Através deste personagem, vemos o Brasil com os olhos da Europa católica – um lugar de selvagens. Inicialmente, parece aterrorizada com o matrimônio por ser beata: reza, castiga-se diante do ato sexual. Ao longo da trama, percebe-se que sua inquietude provém em grande parte da falta de liberdade daquele matrimônio forçado. Demonstra grande resistência ao deitar-se com o marido, entretanto por vontade própria deita-se com Ximeno, permitindo-se a entrega ao prazer – algo que inicialmente parecia impossível por sua beatice. O personagem de Ximeno mesmo confirma tal constatação quando Oribela comenta que quer retornar a Portugal para tornar-se ama de alguma senhora; ele responde “as amas também vivem presas, não lhes permitem que saiam”. Este personagem representa, por fim, o papel dependente e subjugado da mulher no Brasil colonial.

Francisco Albuquerque: dono de um engenho de açúcar, homem xucro e mal visto na vila. Desposa Oribela, é rigoroso, mas não chega ao extremo da crueldade; mesmo fugindo duas vezes, é condescendente, recaptura-lhe e retoma a vida ao seu lado, agora com um filho (a). Como colono, é ambicioso, não tem intenção de colaborar com as comunidades onde se instala, se isso significar prejuízos financeiros. No final do filme, parte sertão adentro, em busca de mais riquezas, bem como devido aos problemas que arrumara com o padre da vila.

Dona Branca: mãe de Francisco, histórico obscuro. Vive no Brasil já há 15 anos, veio sozinha com seu filho, não há referência alguma sobre seu marido. Sua casa aparece ser um ambiente incestuoso, há várias indicações de que ela e Francisco poderiam ter tido um caso, e que Viliganda (filha com Síndrome de Down) poderia ter sido fruto dessa relação. Preocupa-se bastante com a reputação perante a Igreja, tenta agradar o padre durante sua visita ao engenho, briga com o filho quando não cede às vontades do jesuíta.

Viliganda: irmã de Francisco com Síndrome de Down. Há insinuações de que seria fruto do incesto de seu irmão com sua mãe.

Ximeno Dias: judeu, cristão-novo mercador. Desde o início observa Oribela, sem, no entanto, imaginar que algo poderia ocorrer entre eles devido às circunstâncias. Veio ao Brasil provavelmente para fugir das “santas forcas” de Portugal, sendo este o mesmo motivo pelo qual não poderia retornar. Contudo, parece adequar-se bem à lógica da vila, vende mercadorias, captura e vende “negros da terra”. Acolhe Oribela, arrisca-se e acaba sendo morto por isso.

Padre: jesuíta que vive catequizando os índios. Representa em parte a hipocrisia da Igreja, pois, faz negociações como qualquer outro mercador – só que em caso de desentendimento, sua retaliação é moral. Quer construir um colégio, para tal pede mais índios a Francisco, que lhe dá menos do que gostaria. Faz chantagem, diz “um índio que me negas é um voto na tua condenação”, “O reino é perto, mais do que imagina. Pagará por seus pecados” (há um jogo de imagens que aponta Viliganda). Ou seja, se Francisco cedesse as suas vontades, seus pecados estariam protegidos, mas tendo lhe negado algo, valeriam como pecados mesmo.

Dona Maria: freira de histórico ruim, teve um filho, o qual fora-lhe arrancado dos braços – este talvez seja o motivo porque a encaminharam ao Brasil. Compreende Oribela, mas cumpre seu papel da maneira que tem que ser, faz com que todas as órfãs se casem. Parece ter uma compreensão mais resignada das coisas.

Índias do engenho: falam sempre em Tupi, são escravizadas por Francisco, entretanto têm familiaridade com a natureza e com o cotidiano do engenho. Parecem estar constantemente zombando de Oribela, alguém que não é escrava, mas está presa ao senhor da mesma maneira; sofre e se debate por motivos triviais para as índias. Ela é a senhora branca, julga-se superior aos “selvagens”, todavia parece adequar-se muito mal àquele (des)mundo. Na sequência 15, as índias riem de Oribela ao parir seu filho em pé; a contraposição de seu rosto suado em close gritando, aos risos debochados das índias, faz seu sofrimento parecer um escândalo desnecessário, evidenciando bastante a relação descrita. Esse contraste de Oribela com as índias é utilizado para remeter à situação da mulher branca no Brasil Colonial:

“A relação de poder já implícita no escravismo reproduzia-se nas relações mais íntimas entre marido e mulher, condenando esta a ser uma **escrava doméstica**, cuja existência se justificasse em cuidar da casa, cozinhar, lavar a roupa, servir ao chefe da família com o seu sexo, dando-lhe filhos que assegurassem a sua descendência e servindo como modelo para a sociedade familiar com que sonhava a Igreja. (DEL PRIORE, Mary. *Ao Sul do Corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*.P. 29)”

Índios em geral: os cativos trabalham resignados; os livres são antropófagos, e já não se interessam mais tanto por quinquilharias, querem pólvora, passam a um estilo de negociação menos ingênuo, ao que parece.

Dona Brites e Governador: poder local.

#### Documentos, fatos ou frases históricas:

(00:03:15) Leitura de carta de Padre Manoel da Nóbrega à realeza portuguesa.

(00:10:13) Negociação com os Tupinambás.

(00:28:20) Índios trabalhando no engenho

#### Observações:

- na sequência 2, Oribela não pára de rezar no quarto, ajoelhada em pedrinhas. Dona Maria, não conseguindo dormir com o barulho, acorda e a interrompe. Diz que mal consegue dar conta de si mesma, que dirá de Oribela, e finaliza dizendo “o demônio nos tenta, nos fazendo crer que temos virtudes que não temos”. Entende que esteja assustada, no entanto parece

prever que a sua beatice exagerada não passa de medo, e que talvez não seja tão pura quanto imagina ser.

- ainda na sequência 2, no momento de designação das órfãs a seus maridos, Oribela cospe no rosto de Dom Alfonso. Na atuação deste personagem existe um olhar bastante malicioso, e estigmatizado; a reação de Oribela tem um tom quase feminista. Dom Alfonso pergunta se as órfãs não haviam vindo do convento, afinal. Nesta sequência o diretor Alain Fresnot aparece entre os espectadores da designação.

- na sequência 3, durante a cerimônia do casamento conjunto, o Padre faz um discurso inflamado sob a conduta que deveriam ter os casais, que não deveriam viver como os “selvagens”, que vivem como animais; coloca-se na frente de várias crianças cativas e finaliza dizendo “que seus filhos sejam abençoados pelo alvor da pele”, em seguida puxa a manga da bata e mostra a pele branca. Terminado o discurso, aquelas crianças cantam em coro, totalmente desafinadas. São católicos europeus, tentando recriar a vida e os valores da metrópole na colônia, este desmundo que a todo o momento não lhes permite sentir efetividade em tal recriação.

- na sequência 6, faz-se um grande contraste entre as esperanças de Oribela (mundo), e suas possibilidades reais (desmundo). Ao fugir, chega à praia e sorri quando vê o navio, logo no dia seguinte quase é estuprada por marinheiros já que parece perdida e sem dinheiro algum.

- na sequência 7, assim como na 4, uma índia velha conversa em Tupi com Oribela, em tom sério. Na sequência 11 o escravo negro de Ximeno, o Nagô, também lhe fala em sua língua de origem. A tradução dessas falas todas não é feita, não se sabe o que dizem. Este artifício aproxima o espectador da visão de Oribela, no que toca a inversão das coisas. Aqueles seriam os selvagens, mas é ela quem não tem controle das línguas faladas, quem, portanto, está alheia ao que se passa muitas vezes, sujeita a situações diversas.

- na sequência 8, Oribela pressiona um artrópode (parece uma aranha) contra o chão, está vivo, mas ela não lhe deixa andar. Parece fazer com o inseto, aquilo que sente que fazem com ela. Está viva, contudo não possui livre arbítrio, devido a sua condição feminina naquele período.

- na sequência 10, Oribela fica observando por muito tempo Viliganda, quando Dona Branca percebe, conta sua história e diz “ninguém é inocente, muito menos você”. Esta fala parece, além de comprobatória do incesto, afirmar que ninguém que vinha para o Brasil na época o fazia por acaso, e que uma vez no desmundo, estaria sujeito a corromper-se.

- na sequência 12, Oribela encontra um pergaminho de Ximeno; quando é flagrada, o cristão-novo toma de sua mão, injuriado. Vê-se que apenas finge ser convertido para sobreviver.

- na sequência 15, estão arrumando-se para partir sertão adentro. A última imagem é um close no rosto do bebê, que não se sabe se é filho de Ximeno ou de Francisco.

- logo no início do filme, lê-se a carta do Padre Manoel da Nóbrega. Deste documento, parte a narrativa do filme. Então, as órfãs brancas seriam trazidas ao Brasil para desposarem os colonos, para que estes vivessem a serviço de Deus e pudessem se livrar do pecado em que viviam. Ocorre justamente isso na história de Oribela; para Francisco, tê-la como esposa não

se trata de uma relação de afeto, mas de um contrato social, de talvez possuir a chance de limpar seu nome perante a sociedade, diante de sua má fama de incesto. Ao mesmo tempo, buscá-la quando foge trata-se de uma questão de honra masculina. Esses motivos parecem se resumir na frase de Francisco, “Somos presos um ao outro, presos por duros grilhões”.

- o fato de escolher fazer o filme com os personagens falando em português arcaico, nos revela algumas intenções: talvez recriar o passado de maneira mais fiel e convincente; expressar melhor o significado das coisas e dos indivíduos, de maneira que a própria língua mostra-se como um documento histórico; e até induzir à compreensão de representações - por exemplo, os índios eram chamados, entre outras denominações, de “brasis”; devido à associação semântica, poderiam representar o próprio Brasil sendo explorado e subjugado.

- durante todo o filme, principalmente quando se mostra o mundo do trabalho, há uma recriação cênica quase literal das descrições de documentos históricos do Brasil Colonial. Ao passar pelo engenho, na sequência 4, recriam os mecanismos de madeira, e há um breve destaque para os cones de açúcar.

- toda esta recriação do passado, perceptivelmente baseada em documentos históricos, é utilizada para contar a história dos vencidos, dos marginalizados: da condição feminina no Brasil Colonial, das órfãs portuguesas, dos índios escravizados, dos índios negociadores, dos cristãos-novos, dos colonos pobres, e dos religiosos de “segunda classe” (Dona Maria, por exemplo). Explora-se também a atuação da Igreja, principalmente suas negociações forçadas com os colonos.

#### Sugestões para sala de aula:

#### Sequência 09

O padre e Dona Maria vem visitar o engenho de Francisco. Chegam à noite, o padre já começa a falar da necessidade de catequizar seus índios e que de alguns deles precisará para a construção de um colégio; Francisco mostra-se relutante e desconversa. No dia seguinte, na hora de ir embora, o padre manda um de seus índios buscar os índios de Francisco. O garoto, em plano americano, vai até uma roda de índias (que choram), sentadas no chão, retira um pequenino com dificuldade e leva-lhe até a carroça. O padre ordena ao outro índio buscar mais, em Tupi. Mostra-se em primeiro plano, Oribela conversando com Dona Maria, falando que queria conversar, a velha responde que já foi difícil vir. Volta-se aos índios, o garoto traz um cativo maior. Francisco reage, em primeiro plano:

*Francisco: ô ô ô...*

*Padre: Preciso de um mais velho para pescar. Tragam os animais. Vamos embora.*

Mostram-se dois índios em plano médio, ouvindo as ordens do padre. Volta-se ao padre observando. Passa-se a Francisco, em primeiro plano.

*Francisco: Tragam os animais. Navarro, pegue o menino de volta.*  
(Dona Branca e Viliganda se aproximam)

*Padre: Eu lhe dei uma noiva e duas vacas como dote. Nega-me um negro?*  
(Mostram-se D. Maria e Oribela observando aflitas)

*Francisco: Este também já pode trabalhar.*

*Padre: O que é isso?*

*Dona Branca: Padre, por Deus!*

*Francisco: Se quer selvagens, vá buscar! Estes são meus!*

*Dona Branca: Francisco, isso vai acabar mal!*

*Padre: Vais pagar! Pagarás caro por isso! Venha, Maria!*

(Em primeiro plano, vem Dona Maria e Oribela até o grupo)

*Oribela: Por que discutem?*

*Dona Maria: Não deviam. Deviam cortar os índios ao meio.*

(A câmera vem passando desde Francisco, por Dona Branca e Viliganda, os índios, até chegar ao Padre)

*Padre: Um índio que me negas é um voto na tua condenação.*

(Volta-se às duas)

*Dona Maria: Seu esposo tem má fama na aldeia.* (Encaminha-se em direção à carroça, em plano médio, fica e frente para o padre, ambos de perfil para a câmera)

*Padre: Fala demais e faz pouco! Vá ajudar!* (Maria vai pegar um dos pequenos, Oribela observa ao lado do cavalo do padre. Este em sobre no cavalo e, em primeiro plano, continua a falar) *Se esconde no mato, mas não pense que está livre da lei!*

(A câmera enquadra Francisco, Dona Branca e Viliganda em primeiro plano e ângulo inferior)

*Francisco: Vá para dentro.*

*Padre: Avareza e crueldade! Bela parelha!* (Volta-se ao padre em primeiro plano) *O reino é perto, mais do que imagina* (Oribela em primeiro plano observando o padre, em seguida olha para Dona Branca e Viliganda, para quem a câmera se volta na frase seguinte). *Pagará por seus pecados* (Dona Branca está com as mãos nos ombros de Viliganda e a puxa, dando passos pra trás. Volta-se a Oribela, passa-se a Francisco).

O padre, Dona Maria e seus índios saem do engenho em plano geral, do ponto de vista da porteira. Oribela os observa do lado esquerdo, perto da porteira, enquanto Francisco está no meio do terreno, do lado direito e Dona Branca ao fundo, na porta da casa.

Comentário/justificativa: esta sequência evidencia a tensão entre a Igreja e o colono marginalizado da sociedade portuguesa (que por ser assim, teve de vir ao Brasil). Ao fazê-lo, destaca-se a chantagem do padre – que ao que parece, seria conivente com Francisco, se este cedesse as suas vontades –, a preocupação de Dona Branca em manter as aparências, a ousadia de Francisco (que não teme, pois a terra é grande) e Oribela começando a entender melhor para que família havia entrado.

## Sequência 15

A sequência inicia-se com um close em Oribela, gritando, suada e babando. Faz-se um contra-plano, em plano médio, com três índias jovens sentadas que a observam parir em pé, elas riem com deboche. Volta-se a Oribela em close que continua a gritar. A câmera volta-se às índias em primeiro plano (que riem e conversam como se nada tivesse acontecendo), passa-se por duas delas da esquerda para a direita, enquanto Oribela grita em over. Volta-se a esta em close, em seguida, ao som de risos, a câmera vai descendo para os joelhos de Oribela, onde se vê o bebezinho sendo retirado por uma índia mais velha. Volta-se em primeiro plano às índias que não param de rir. Volta-se ao parto, uma outra índia auxilia a cortar o cordão umbilical. A câmera aproxima-se do bebê e sobe para o rosto de Oribela que o observa de perfil.

Comentário/justificativa: nesta sequência contrapõem-se os universos das mulheres, todas são subjugadas, as índias porque foram escravizadas, e Oribela, porque mesmo sendo a esposa do senhor vive uma prisão por sua própria condição de mulher no Brasil Colônia. As índias parecem rir de sua situação, porque mesmo sendo branca, não desfruta de uma posição tão confortável.

Sequências:

Abertura (00:00:15): Oribela assustada na embarcação; títulos com o mar de fundo.

- 01 – (00:02:28) Chegada das órfãs brancas ao Brasil (1570).
- 02 – (00:08:28) Oribela cospe no rosto de seu noivo, tentando ser mandada de volta a Portugal.
- 03 – (00:16:04) Casamento das órfãs: Oribela casa-se com Francisco de Albuquerque.
- 04 – (00:21:36) Chegada ao engenho de açúcar da família Albuquerque.
- 05 – (00:29:10) Visita de Ximeno Dias ao engenho.
- 06 – (00:36:19) Oribela foge, é capturada por Francisco.
- 07 – (00:43:50) Punição: fica acorrentada num galpão.
- 08 – (00:49:35) Soltam-na, tenta viver tranquilamente. Ganha arca com roupas.
- 09 – (00:53:40) Visita do Padre e de Dona Maria: Padre e Francisco se desentendem.
- 10 – (01:01:37) Francisco conta sobre seus intentos; nova fuga de Oribela.
- 11 – (01:06:55) Abriga-se na casa de Ximeno, pede que a embarque.
- 12 – (01:15:04) Francisco recorre ao Padre e à Dona Maria.
- 13 – (01:20:31) Oribela e Ximeno se enamoram. Más notícias: o próximo navio chegará após três meses; terá de partir para colônias do sul.
- 14 – (01:26:03) Fogem. Francisco os captura e mata Ximeno.
- 15 – (01:30:42) Oribela dá a luz a um bebê, partem sertão adentro.